



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUL
HOSPITAL REGIONAL DO GAMA
NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA



Tipo do Documento	MANUAL DE NORMAS E ROTINAS	PL.NHEP.001 - Página 1/4	
Título do Documento	ROTINA SALA DE VACINA: PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA	Emissão: 07/2023	Próxima revisão: 01/2024
		Versão: 1º	

ROTINA SALA DE VACINA: PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

Refere-se aos procedimentos que devem ser adotados quando a câmara fria deixar de funcionar por quaisquer motivos, tais como interrupção de energia ou pane do equipamento.

A manutenção da integridade dos imunobiológicos consiste no processo de armazenamento, distribuição, transporte e manuseio adequados. As perdas físicas são consideradas como perdas evitáveis e ocorrem quando frascos fechados são desprezados; por alteração de temperatura, quebra do frasco, validade vencida, procedimento inadequado.

OBJETIVO:

- Padronizar Situações de Emergência na sala de vacinação.
- Evitar perdas de vacinas;
- Assegurar que todos os imunobiológicos administrados mantenham suas características iniciais, a fim de conferir imunidade, já que são produtos termolábeis, isto é, se deterioram depois de determinado tempo quando expostos às variações de temperaturas inadequadas à sua conservação

RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO:

Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem, Auxiliares de enfermagem, Farmacêuticos

MATERIAL NECESSÁRIO:

- Caixas de poliuretano;

Dados do Documento:

Elaborado: Enfª Daniely Correia

Revisado: Enfª Danyelle Veríssimo, Mayara Paty, Joana Darc e Lídia Ferreira



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUL
HOSPITAL REGIONAL DO GAMA
NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA



- Termômetro cabo extensor;
- Gelox.
- Câmara fria ELBER
- Sistema de Monitoramento
- Descartex
- Cartão de vacina
- Caneta
- Seringas
- Agulhas
- Lápis
- Borracha
- Algodão

INTERRUPÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA

- As câmaras são exclusivas para o armazenamento de imunobiológicos e possuem sistema de bateria de 24 horas, que garante a conservação dos produtos, caso ocorra interrupção do fornecimento de energia;
- Manter a câmara fria fechada e monitorar rigorosamente a temperatura interna, através de termômetro de máxima e mínima, a cada 10 minutos. Caso o display esteja desligado, verificar no termômetro externo anexado em cada refrigerador;
- Avisar imediatamente o enfermeiro/farmacêutico responsável pelo setor;
- Se não houver restabelecimento da energia durante as 24hs de autonomia por bateria ou quando a temperatura estiver próxima a $+7^{\circ}\text{C}$, proceder imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica com termômetro cabo extensor e bobinas de gelo suficientes) para manter as vacinas em temperatura ideal ($+2$ e $+8^{\circ}\text{C}$), para garantir que esses não sofram alteração de temperatura.
- Caso seja necessário a transferência para caixa térmica, deverá ser conforme Procedimento Operacional Padrão sobre Monitoramento de temperatura e Manejo da caixa térmica;

Dados do Documento:

Elaborado: Enfª Daniely Correia

Revisado: Enfª Danyelle Veríssimo, Mayara Paty, Joana Darc e Lídia Ferreira



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUL
HOSPITAL REGIONAL DO GAMA
NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA



- Estabelecer comunicação com o Setor da Manutenção e Concessionária de energia a fim de obter informação sobre a interrupção de energia elétrica e previsão de retorno. Caso não seja possível, encaminhar e-mail para o Programa de Imunização descrevendo o ocorrido: redefriodf@gmail.com ou grf.divep@saude.df.gov.br.

Cadastramento dos contatos:

- Cadastrado os telefones dos responsáveis das unidades de saúde, bem como dos servidores indicados pelo gestor e deixar disponível no equipamento;
- Manter os números atualizados, uma vez que a câmara possui um sistema de discagem que liga em caso de inconformidades no equipamento;
- Estabelecer rotina diária para verificação do perfeito funcionamento do (s) equipamento(s) de refrigeração tais como: fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, teste da discadora, entre outros, ao final do expediente;
- Os servidores cujos nomes e contatos forem disponibilizados para atender as situações emergenciais devem ser preparados para sanar o problema ou, se necessário, transferir os estoques para local seguro em condições de transporte adequadas.
- Se porventura, os alarmes disponíveis nos equipamentos de armazenagem de vacinas forem desligados por ocasião da transferência, o responsável pela sala de vacina deverá se certificar que os alarmes sejam acionados novamente;
- **TODOS** os imunobiológicos que sofrerem alteração de temperatura, independente da causa, deverão ser armazenados em temperatura ideal (+2 e +8°C), enquanto aguardam a análise da Gerência de Rede de Frio, que deverá orientar sobre a liberação ou descarte do produto.

FALHAS (PANE) DO EQUIPAMENTO DE CONSERVAÇÃO DE VACINAS

- Manter 1 (um) termômetro de MAX/MIN com cabo extensor na 3ª prateleira para verificação da temperatura em caso de pane no equipamento.

Dados do Documento:

Elaborado: Enfª Daniely Correia

Revisado: Enfª Danyelle Veríssimo, Mayara Paty, Joana Darc e Lídia Ferreira



SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DA REGIÃO DE SAÚDE SUL
HOSPITAL REGIONAL DO GAMA
NÚCLEO HOSPITALAR DE EPIDEMIOLOGIA



- Resetar diariamente, no início e no final da jornada de trabalho. O registro da temperatura do termômetro de backup em mapa de controle de temperatura é recomendável para melhor organização da rotina do setor;
- Caso o equipamento apresente problemas no funcionamento, deverá entrar em contato com a empresa através dos telefones (47) 3542 3000 ou por e-mail at04@elber.ind.br, conforme informativo de orientação para abertura de chamado Relatório Chamado Técnico Elber (SEI nº 96908129).
- Abrir chamado - Câmara de vacina ELBER, é necessário:
 1. Dados da Unidade: nome da unidade, endereço, cidade, CEP, Estado e horário de funcionamento da unidade.
 2. Dados do responsável: nome completo do responsável, matrícula, e-mail e telefone (s) para contato.
 3. Modelo e número de série de identificação da câmara fria.
 4. Relato do defeito apresentado (o que ocorreu) e data em que começou a apresentar o defeito.
 5. O relatório da CÂMARA CONSERVADORA em PDF ou TXT.

Dados do Documento:

Elaborado: Enfª Daniely Correia

Revisado: Enfª Danyelle Veríssimo, Mayara Paty, Joana Darc e Lídia Ferreira